



ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL JOÃO SPADARI ADAMI

Unidade Banco de Memória Oral

Síntese da entrevista com Mariama Hyele Babji HDE 509

BR.RS.AHMJSA.BMO.02.00.000.SIN

Entrevistado/a: Mariama Hyele Babji

Entrevistador/a/es: Franciele de Almeida de Oliveira

Tema: Mulheres senegalesas muçulmanas em Caxias do Sul

Data: 1º de outubro de 2019

Local: Caxias do Sul

A entrevista fez parte do Trabalho de Conclusão de curso em Licenciatura em História da estudante Franciele de Almeida de Oliveira, sobre as mulheres senegalesas muçulmanas em Caxias do Sul. Compõe também, o acervo de história oral do projeto Fontes II, que pesquisa sobre a diversidade religiosa na região de Caxias do Sul, sob orientação de Cristine Fortes Lia. Doação feita por Franciele de Almeida de Oliveira em 10 de dezembro de 2024.

BIOGRAFIA:

Mariama Hyele Babji, mulher senegalesa. No momento que concedeu a entrevista tinha trinta e um anos e residia no Brasil há seis anos. O esposo senegalês veio primeiro em busca de melhores oportunidades de vida. O casal tem dois filhos. O menino mais velho nasceu no Senegal e a menina nasceu no Brasil. Formou-se em Enfermagem no Senegal, porém quando emigrou para o Brasil seu diploma não foi aceito para trabalhar em hospitais. Sendo assim, em Caxias do Sul fez o curso Técnico em Enfermagem na escola do Hospital Nossa Senhora do Pompéia. Atualmente trabalha como Técnica em Enfermagem, mas sonha em cursar Medicina, tem muito amor à profissão que era de seu pai. Fonte: informações obtidas na entrevista.

TEMAS PRESENTES NO RELATO:

Conta sobre sua infância no Senegal junto à família materna e paterna, as quais foi criada. As brincadeiras na família materna. Os aprendizados com a família paterna.

O sonho em ser médica, profissão do seu pai. Termina o ensino médio, cursa Enfermagem e logo ao término do curso vem para Caxias do Sul residir com o marido.

Comenta sobre a chegada em Caxias do Sul. A saudade do filho que ficou no Senegal e que o marido retornou um tempo depois para buscá-lo. Logo da sua chegada engravida da segunda filha. A ajuda recebida.

Fala sobre o racismo que sofreu e que ainda sofre na cidade. Situações em que foi abordada relativas a prostituição por ser mulher negra.

Diferenças entre o Senegal e o Brasil na questão da vestimenta das mulheres. As tradições das cerimônias de casamento. Fala sobre o Islã, a importância de ter a religião em sua vida e as mulheres muçulmanas. Os almoços em famílias, festas, a *teranga* no acolhimento a todos.

Falta de conhecimento dos caxienses sobre o Islã, sempre remetendo ao terrorismo. Os obstáculos para a realização das orações diárias.

O curso em Técnica em Enfermagem, os desafios, dedicação, boas notas, preocupação dos professores e colegas para compreensão os conteúdos. Seu trabalho no hospital, preconceito racial e religioso.

O amor aos estudos. As oportunidades que o estudo traz. O sonho de cursar Medicina.

Dificuldades por serem imigrantes, para se manterem financeiramente na cidade e ajudar suas famílias no Senegal.

A educação dos filhos. A adaptação do filho mais velho com a língua.

Discorre sobre a ignorância das pessoas em relação ao preconceito racial.

Relata as festas organizadas pela comunidade senegalesa das confrarias Mouride e Tidiane. O apoio entre senegaleses residentes na cidade.

As pressões do marido e familiares para aumentar a família. Prioridades no estudo e em seu trabalho.

Comentários das pessoas sobre receberem auxílio do governo e pela contratação nos empregos.

Diferenças na saúde pública no Brasil e no Senegal. Barreiras para realizar simples procedimentos no Senegal.